



**Ministério do Turismo
Conselho Nacional de Turismo**

**ATA DA 8^a REUNIÃO DO
CONSELHO NACIONAL DE
TURISMO REALIZADA EM 03
DE MARÇO DE 2005, EM
BRASÍLIA-DF.**

A reunião foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfredo dos Mares Guia.

Aos três dias do mês de março do ano de dois mil e cinco, às nove horas, no Salão Botticelli do Hotel San Marco, SHS, Quadra 05, Bloco C, Brasília-DF, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Turismo e Presidente do Conselho Nacional de Turismo, Walfredo dos Mares Guia, reuniram-se os Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Nacional de Turismo, conforme assinaturas constantes às folhas 11 do Livro de Presença. A reunião foi iniciada pelo **Presidente da Mesa, Sr. Walfredo dos Mares Guia** que saudou a todos. Comentou que contava pela primeira vez com a presença de todos os representantes da bancada financeira do Conselho, os quatro com boas notícias, BNDES, Banco do Nordeste, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Propôs como dinâmica para realização da reunião fazer uma rápida apresentação e depois gostaria ouvir dos empresários uma avaliação, assim precisa sob o ponto de vista de cada um do setores do ponto de vista dos negócios. Informou que teriam uma reunião mais longa e que fariam uma apuração do quê aconteceu de fato no ano passado. Falou que além dos números colocaria uma perspectiva para esse ano. Falou que recebeu no dia anterior uma notícia que por si só já traz um conteúdo de otimismo: a Fundação IBGE revelou formalmente o crescimento do PIB do Brasil em 5,2 %. Tivemos superávit na balança de pagamentos. As chamadas transações correntes, um número extraordinariamente positivo, quase onze bilhões de dólares, quase 2% do PIB. Conseguimos cumprir o superávit primário, portanto, estamos manejando corretamente a gestão da dívida brasileira com responsabilidade. Diminuímos o percentual da dívida sob o PIB, para 51,5 %. Espera-se que até final de março, dentro da dívida interna, não tenhamos mais nenhuma vinculação com o dólar. Era 40 % a dívida interna que estava carimbada com o dólar em 40 % em 01.01.2003, passados 25 meses está em 6% e tivemos agora no mês de fevereiro, pela primeira vez na série de 12 meses consecutivos, mais de U\$ 100 bilhões de exportações. Temos a inflação sobre controle. Todos os fatos juntos significavam crescimento com emprego e renda e desenvolvimento. Nem todas as áreas de um mesmo setor estão crescendo igualmente. Considerou que existia uma oportunidade dentro desse ambiente macro-econômico para que o Brasil continuasse crescendo de uma maneira sustentada. A grande pergunta feita pelos empresários era se ririam continuar crescendo daquele jeito. Porque se acreditasse que o movimento estava naquele sentido, teriam mais força para investir. Era na área do turismo que esperava notícia favorável dos Bancos em relação à abertura. Disse que teve recentemente uma conversa pessoal com o ex-ministro Guido Mantega, atual presidente do BNDES e só ouviu boas notícias, e esperava que o Conselheiro Castelo Branco (BNDES) inundasse a reunião com boas notícias. Destacou um grande corte no orçamento votado no Congresso Nacional onde a Comissão de Orçamento fez uma estimativa de receita, mas o governo resolveu ser mais conservador e segurar um pouco a liberação do orçamento no início do ano. Disse que o Governo Federal tem dois programas importantes: infra-estrutura e o Fome Zero. A área de investimento em infra-estrutura, sobretudo as estradas, tem um valor no orçamento na ordem de R\$ 4 bilhões. As obras devem ser feitas no Brasil inteiro, algumas de extrema relevância para o turismo, sendo a prioridade número um do governo a duplicação da BR 101 que começa no Rio Grande do Norte e vai até ao norte da Bahia. Além de um restauro

generalizado no Brasil inteiro. Disse que o orçamento do MTUR era de R\$ 270 milhões e o corte foi de 10%, ou seja R\$ 27 milhões, o que não considerou problema e que fará um ajuste interno, principalmente na área meio. Na área de promoção não irá cortar nada. Na área de emendas não foram ainda cortadas, nem aprovadas, somando dentro do Congresso Nacional mais de R\$ 10 bilhões. Se a receita se materializar as emendas vão ser pagas. A prioridade são as emendas individuais que totalizam R\$ 161 milhões no MTur. Disse esperar executar 80% delas no mínimo nesse ano. Informou que fazia questão de segurar o custeio do Ministério, que chamamos na iniciativa privada de custo administrativo básico. O custo do MTur em relação a execução do orçamento do ano passado, tirando pessoal, foi de 6,58%. Falou que achava importante compartilhar a informação com os Conselheiros pois considerava necessário a existência de um ambiente favorável para que essas políticas se instalassem. Disse que a Embratur tem funcionários que trabalham fora para trazer turistas e os que trabalham aqui está dando condições para atuarem bem nas Feiras, nos eventos, captação de negócios, nos Escritórios e nas duas Secretarias de ponta que trabalham no Brasil inteiro para fazerem as coisas acontecer. Considerou que estavam conseguindo não expandir o gasto administrativo interno que foi reduzido em 2004. Sob o ponto de vista orçamentário dentro do governo não tinha problemas. Sobre a questão política conversaria com os Deputados informando a existência de restrição financeira momentânea e solicitaria que eles apresentassem os projetos das emendas para, após análise, o MTur começar a negociação com a coordenação política e a Casa Civil. Informou que colocou no dia anterior para o público o Boletim de Desempenho que a Fundação Getúlio Vargas fez entre 04 de janeiro e 03 de fevereiro desse ano e que mostra, com clareza, que 911 empresas que responderem o questionário, assinando inclusive, pela primeira vez, o nome delas e do Diretor, mostraram que todos os setores apostam no crescimento, exceto o segmento de eventos, que acha que vai crescer 2%. Os outros todos indicam número a partir de 8% de crescimento chegando até 17%, na média dá mais de 10. Significa que se a economia crescer 4,5 e 5% o turismo pode crescer 10 como um todo, com novos negócios, micro e pequenas empresas, os grandes negócios crescendo, as empresas aéreas. Sobre 2004 disse que tiveram R\$ 351 milhões de superávit na receita cambial líquida do turismo. Na apresentação falou que de acordo com os dados do Banco Central, na pauta de exportação, o turismo está em quarto lugar. Disse que se usarmos os números da Embratur, que considerou reais, o turismo está em terceiro lugar com R\$ 3,8 bilhões. O mesmo estando em terceiro item da pauta de exportações do Brasil, estamos engatinhando! Representamos 0,6% do mercado internacional de turismo. Nem 1% dos turistas que viajam pelo mundo vem ao Brasil. Apontou o número de desembarques de passageiros domésticos e disse que tínhamos direito a festejar, porque estamos saindo de 30.700 milhões para 36.567 milhões, 18,9% de crescimento. Os desembarques internacionais também tiveram um êxito de 14,19% de crescimento, passamos a faixa dos seis milhões de desembarques internacionais. Considerou o dado mais importante o crescimento dos *charters* e que no dia anterior foram aprovados mais dois vôos de Madri para Fortaleza, com duas freqüências semanais e a TAP começa, em abril ou maio, mais uma freqüência semanal para Natal e em junho mais outra, chegando a 40 vôos semanais para o Brasil. Se a projeção desse ano correspondendo a janeiro do ano passado e atingindo os números do ano passado na mesma proporção, nesse ano vamos passar do 47 milhões de desembarques cuja meta é 45. Então o mês de janeiro mostra um crescimento de 29% nos desembarques de um ano para outro. Saímos de 515 mil passageiros internacionais desembarcando no Brasil para 659 mil. O Banco Central registrou U\$ 341 milhões de entrada contra U\$ 296 milhões de saída dos brasileiros. O detalhe importante foi o salto de U\$ 45 milhões positivos, o superávit na balança do turismo em janeiro foi positivo com o mesmo o número de brasileiros saindo do Brasil, aumentando U\$ 100 milhões de janeiro de 2003 para janeiro de 2004. Em janeiro de 2003 os brasileiros saíram e gastaram U\$ 196 milhões pelo Banco Central em 2004 e 2005 U\$ 296 milhões, quer dizer, o gasto dos brasileiros de um ano para outro aumentou U\$ 100 milhões em cima de U\$ 196 milhões: 60%. E mesmo assim a chegada de estrangeiros foi superior em U\$ 45 milhões. O cenário de crescimento em desembarques domésticos, nacionais e internacionais, entrada de dólares, novos destinos, novos investimentos, melhorias do setor, treinamento induzem o turismo a crescer conforme a previsão tradicional em termos de duas vezes o crescimento do país. E se o crescimento do país é sustentado o nosso também será. Manifestou que estava convencido que o turismo tem um espaço de fato e que não faltariam condições do país através do Governo Federal. Disse que se reuniu com o Fórum de Secretários e teve a

oportunidade de discutir esses assuntos. Cumprimentou os novos Conselheiros: o Presidente do Fórum Nacional de Secretários, o Sr. Marcelo Sáfadi, Presidente da Agência de Turismo do Estado do Goiás que substituiu o Sr. Adenauer Góes, depois de uma brilhante gestão de dois anos; o Sr. João Martins novo Presidente e Conselheiro pela ABAV. Pediu uma salva de palmas. Desejou boas-vindas às novas entidades que estavam tomando posse naquela data: ABETAR – Associação Brasileira de Transporte Aéreo e Regional, através do Sr. Ativa Yurtsever; a ABRACAMPING – Associação Brasileira de Campismo, através do Conselheiro Luiz Edgar Tostes e a ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura que não estava presente. Passou a palavra ao Sr. Milton Zuanazzi. **O Sr. Milton Zuanazzi (Secretário Nacional de Políticas de Turismo e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Turismo)** cumprimentou a todos e informou que estavam previstos a apresentação de breves relatórios, mas antes de iniciar sua apresentação pediu um minuto de silêncio em homenagem ao Sr. Renato Bravo, Conselheiro pela ABRATUR que faleceu dias antes. Silêncio. Destacou que o turismo brasileiro, especialmente o Turismo Rural e o Ministério do Turismo tinham um profundo respeito pela figura do Sr. Renato Bravo, um batalhador que viajou pelo Brasil para divulgar o Turismo Rural, excelente palestrante na sua conversa de compadre e foi um Conselheiro muito importante que trouxe contribuições muito grandes ao Conselho. Nesse sentido a ABRATUR, Associação ao qual foi Vice-presidente muitos anos, vai prestar uma singela homenagem na pessoa do Sr. Carlos Solera. **O Sr. Carlos Solera (ABRATTUR)** iniciou dizendo que *a prosa de compadre* está mais triste, porque não temos aqui hoje o nosso ator principal, Renato Bravo. Continuou: “Não há como se falar em Turismo Rural brasileiro sem passar pela figura de Renato Bravo”. Arquiteto, ex-funcionário do Banco do Brasil, há cerca de 30 anos começou a desenvolver suas atividades rurais no entorno de Brasília. Criador de porco, inventou uma marca nova com porco de uma raça chamada *cerradinho*. Começou enfrentando as agruras do produtor rural com distribuição sistematizada em casas de cortes especiais chamadas *cestinhas*, e levava aos domicílios. Sentia desde dos anos 70 a necessidade do resgate daquela questão que a comunidade rural havia perdido. Em 1984 surgiu então na Serra Catarinense, em Lages, o Turismo Rural no cenário brasileiro, com o Espírito Santo surgindo o Agro-turismo, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul. Roberto Bravo traz para Brasília e introduz no Sindicato Rural essa atividade., o que não se pensava há 20 anos atrás, em uma cidade tão urbana quanto Brasília. Acima disso, inicia-se então um processo de uma cruzada pelo Brasil, com palestras cuja apresentação chamava *Prosa de Compadre* que se tornou antológica no cenário, não só do Turismo Rural, mas do turismo brasileiro. Em 1994, fundou um CBRATUR. Momento de sair de um aspecto pontual, de Santa Catarina e a atividade ganhar uma estrutura organizada diante do Brasil, passando à ABRATUR com status nacional com Renato sempre à frente e a disposição. Em 1998, foi realizado então um congresso em Santa Maria/RS, onde foram estabelecidas as primeiras diretrizes para essa atividade tão nova. Em 1998 a Embratur realizou duas Oficinas de Planejamento mas essas diretrizes infelizmente, embora houvesse a necessidade e todo um trabalho do Renato Bravo, não conseguimos fazer sair do papel. Isso só foi feito nessa gestão, através do trabalho do Secretário Milton Zuanazzi, com a Mara Flora. Hoje o Turismo Rural tem as suas diretrizes. Renato, paralelo a esse trabalho fez todo levantamento do resgate da cultura nacional: músicas, contos, causos, introduzindo a figura que já existia, mas a não ser na figura dos mais velhos com a figura do circo, da família, do velho quadro da porteira da fazenda, para que isso fizesse parte do cotidiano nacional. Em reuniões como essa, Ministro, ele chegava e perguntava: cante 10 músicas antigas, eu começo com a primeira: nessa rua, nessa rua tem um anjo...” e não se passava mais do que cinco ou seis musicas resgatadas, quando antes existia um esquecimento e uma indiferença com as temáticas nacionais. Hoje estamos estruturados em mais de 16 estados brasileiros partindo para um programa de fortalecimento com o auxílio do SEBRAE e o Mtur, e praticamente grande parte ou a totalidade desse trabalho deve-se a figura do nosso *mosquito elétrico*. Então no dia 17 de fevereiro de 2005, Senhor Ministro, o céu teve uma agitação, infelizmente era o momento da chegada de visitante especial ao céu e colocamos um artigo que escrevemos naquela data que os anjos se reuniram e receberam livros sobre um país da terra chamado Brasil, onde outros anjos foram aprender músicas antigas, contos e causos, formaram-se grupos e o Nosso Senhor recebeu um Conselheiro especial, e lá sempre estará o nosso irmão Roberto Bravo. Muito Obrigado!”. **O Sr. Milton Zuanazzi** agradeceu e parabenizou o Conselheiro Solera pela homenagem. Deu andamento as deliberações do Conselho. Disse que

foi questionado quando da realização da 7ª Reunião do Conselho no Fórum Mundial de Turismo em Salvador, se o Sr. Eraldo Alves (ABIH) foi anunciado como Presidente. Informou que o nome do Sr. Eraldo foi anunciado e que a posse se deu depois da 7ª Reunião, essa é a primeira reunião que ele participa como Presidente. Sobre o Fórum Mundial acontecido em Salvador, informou que a Legislação Brasileira que trata das OCIPS pede uma espécie de Conselho Fiscal para análise do evento, uma comissão de avaliação. Como o Fórum foi organizado por uma OSCIP é necessário a formação de uma comissão de avaliação, a ser formada por cinco membros e um deve ser indicado pelo Conselho, não precisa necessariamente ser Conselheiro. Como essas contas tem que ser fechadas em Salvador, pensamos em fazer uma indicação de alguém que representasse o trade em Salvador, o Sr. Fernando Ferreira, Diretor do Convention Bureau e também Conselheiro Fiscal da ABRASEL Bahia. Perguntou se alguém tinha outro nome para indicar. Como não ouve manifestação colocou o assunto em votação. Indicação aprovada. O Sr. Fernando Ferreira foi indicado para compor a Comissão de Avaliação do Fórum Mundial representando o Conselho. Falou sobre a Lei Geral de Turismo informando que estava em debate pela Câmara Temática de Legislação uma ação desse Conselho iniciada em outubro de 2003, com 25 entidades do Conselho participando ativamente. Informou que por tratar-se de uma Lei, vai encaminhar o projeto para o Congresso e para Casa Civil. O Governo internamente tem que discutir, depois o Congresso cujo prazo para aprovação, estabelecido pelo Ministro era abril de 2006. O consenso das entidades sobre a Lei Geral chegava a 99%, inclusive na questão levantada na última reunião do Conselho que trouxe de volta a temática dos condohoteis, flats, hotéis e toda problemática que foi se criando no decorrer do tempo, pela falta de uma regulamentação efetiva. Para poder comunicar ao plenário foi fechado o consenso entre a ABIH, FNHRBS, FOHB e ABR e preparado um texto que é a sétima versão da Lei Geral de Turismo. Considerou o fato uma evolução que vai ajudar o trâmite. Do seu ponto de vista, o que estava faltando era um consenso sobre o assunto do registro, para trazer de volta às quatro entidades, meios de hospedagem, agências e operadores, organizadores de feiras e eventos e transportes turísticos. Indagou por que registro e não manter o cadastro para todos? Esse era um fato novo para Câmara, pois nunca houve essa contestação. Pelo contrário o primeiro texto da Lei Geral partiu exatamente das leis que tramitam no Congresso e a própria ABAV Nacional, tem a Lei de regulamentação das agências em tramitação. Perguntou se os Conselheiros lembravam do discurso do Presidente Tasso Gadzanis durante a Feira da ABAV, no ano passado. O discurso central dele foi sobre a regulamentação da Lei no Congresso. Continuou informando qual é a diferença básica entre cadastro e o registro. O registro dá ao poder público, o caso do MTur, a capacidade, em última instância, de fechar a prestação de serviço de um estabelecimento. O cadastro não. O máximo que pode fazer é tirá-los do cadastro, mas pode continuar prestando serviços, porque existe para outros organismos federais e não para o MTur. O caso do registro é uma figura do Código Civil Brasileiro que determina ao órgão que concede, no caso o MTur, a capacidade de fechamento da prestação de serviço. Esse é o debate e não deve encerrar. Considerou que chegou a hora e a data desse projeto sair do Conselho e ir para Casa Civil para começar os trâmites. Temos tempo para fazer as revisões na Lei Geral ainda dentro do Governo e no Congresso Nacional, o que seria ideal chegarmos com um consenso absoluto para evitarmos emendas, substitutivos. Destacou que colocava na pauta a solicitação de autorização do Conselho para que o Anteprojeto da Lei Geral do Turismo fosse remetida à Casa Civil e que a Câmara de Legislação continuaria as reuniões e que o debate não estava encerrado, para verificar realmente as necessidades das entidades. Antes da votação passou a palavra aos Conselheiros. **O Sr. João Pereira Martins Neto (ABAV)** disse que da parte da ABAV não havia discordância desde que fosse garantido um pequeno tempo e uma análise por esse Conselho sobre os pontos polêmicos, a fim de chegarem ao consenso. **O Sr. Milton Zuanazzi** concordou. **O Sr. José Zuquim (BRAZTOA)** solicitou maior apreciação e formalização da Lei portanto, essa questão estava colocada basicamente pela ABAV, BRAZTOA e outras entidades de São Paulo. Considerou o assunto como uma questão corporativa que deverá entrar em consenso pelos pares. Declarou que a BRAZTOA tem interesse no cadastro e não no registro, porém não queriam atrasar o trâmite da Lei, mas que hajam outros espaços a serem garantidos para definir uma maneira corporativa e mais brasileira. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que o tempo foi feito por eles, passou-se um ano e cinco meses. A partir daquele momento, se autorizado pelo Conselho, o tempo começa a ser feito por outros. Calcula-se que a Casa Civil em torno de 60 dias esteja com o assunto pronto.

Colocou em votação a remessa do Anteprojeto da Lei Geral do Turismo para a Casa Civil. Todos concordaram. Pleito aprovado. Continuou e exultante passou ao Presidente da Mesa, Ministro Walfredo dos Mares Guia, para assinar a Portaria Interministerial nº 33 que trata da Cofins e que já estava assinada pelo Ministro Palocci. Informou que se tratava da formalização no âmbito do Conselho. Lembrou o grande debate com a Receita Federal e como resultado estarão beneficiados pela não acumulatividade do PIS/Cofins as empresas que Lei previu - meios de hospedagem, parques temáticos e organizadores de feiras e eventos cadastrados no Ministério do Turismo. Destacou a agilidade do Sr. Márcio Favilla (Secretário Executivo do MTur) no que concerniu a mudança do sistema do MTur, Modificação de Softwear, para atender essa demanda no Decreto Presidencial que consolida os procedimentos, já na Casa Civil para assinatura. Disse que os estabelecimentos já cadastrados estão em tempo hábil, não precisavam se cadastrar, os novos que serão beneficiados pela não acumulatividade teriam que aguardar o dia da publicação do Decreto. O **Presidente da Mesa, Sr. Walfredo dos Mares Guia** falou que se tratava de Portaria Interministerial assinada por ele e pelo Ministro Palocci e que estabelecia os termos e as condições para permanência em regime de incidência acumulativa de contribuição para PIS/PASEP/COFINS das receitas decorrentes da exploração de parques temáticos e da prestação de serviços da hotelaria e da organização de feiras e eventos. Leu o texto da Portaria. O **Sr. Milton Zuanazzi** deu continuidade e propôs a criação de duas novas Câmaras Temáticas. A Câmara Temática de Tecnologia da Informação que surgiu da assinatura pelo Presidente Lula, o Ministro Zapatero da Espanha e o Ministro Walfredo, que assinaram um tratado de cooperação na área da Tecnologia da Informação para o turismo. A Espanha está repassando para o MTur todo o conjunto de tecnologias e o tratamento que deram para esta área com envolvimento do setor público, sob o ponto de vista da utilização de ferramentas via Internet, e o setor privado. Disse que a Espanha fez um investimento de 14 milhões de euros para adquirir essa tecnologia e estavam passando gratuitamente a partir desse acordo entre o Primeiro Ministro Zabatero e o Presidente Lula. Considerou essencial a criação da Câmara para que fosse discutida a forma e a adequação da tecnologia para os moldes do Brasil. Colocou o assunto em discussão e votação. Todos concordaram. Foi aprovada a criação da Câmara Temática de Tecnologia da Informação. O **Presidente da Mesa** informou que o Sr. Márcio Favilla (Secretário-Executivo do MTur) se dispôs a ser o Coordenador Geral da Câmara de Tecnologia da Informação. O **Sr. Milton Zuanazzi** continuou e apresentou a Câmara Temática de Turismo Sustentável e Infância destacando que era desdobramento decidido na 7ª Reunião ocorrida em Salvador quando o Conselheiro João Luiz dos Santos Moreira (FBC&VB) propôs esse fosse o ano da luta contra o Turismo Sexual Infanto-juvenil no Brasil, o que foi aprovado por unanimidade. Passou a palavra ao Sr. João Paulo Altenfelder para apresentação da síntese do Plano de Turismo Sustentável e Infância. O **Sr. João Paulo Altenfelder (Consultor MTur)** cumprimentou a todos e disse que não apresentaria todos os detalhes do plano. Destacou que participarão de todas as entidades do Conselho e outras convidadas. O documento apresentado ao Conselho se tratava em primeiro lugar da necessidade de trabalhar um conceito de turismo sustentável. Foram feitas entrevistas com vários representantes do Conselho que apontaram que o turismo sustentável precisa ter um alinhamento conceitual e para isso foram buscar uma definição na Organização Mundial de Turismo. Perceberam que Turismo Sustentável estava amplamente relacionado com desenvolvimento sustentável. Tratava-se de um projeto da sociedade, de longo prazo e que a síntese das entrevistas realizadas mostraram a convergência dentro do setor e este acataria a criação de um código de conduta, onde os empresários deveriam aderir por livre e espontânea vontade. O papel do Conselho Nacional do Turismo é de orientador, organizador e indutor, o que estava sendo realizado hoje. Propôs trabalharem as estratégias: disseminar a informação nos destinos turísticos – capacitando a sociedade civil para adoção e implementação de um código de conduta do turismo; conscientização do trade - empresários e trabalhadores - com capacitação, o que necessitaria de publicação de manual; realização de campanhas de mobilização social e posicionamento de imagem do Brasil no exterior. Agradeceu. O **Presidente da Mesa** disse que era o primeiro Ministério que conseguia, através da força do trade e do Conselho, apresentar um plano de ação. Então, é o primeiro conjunto dos órgãos governamentais que tem um plano de ação. Disse que o Conselho deveria agir contra os criminosos. Comentou que a Embratur mudou completamente a forma de promover o Brasil no exterior e que a ação começava com o código de conduta, com as parcerias, com a rede, com a capilaridade. O **Sr. Rogério Ramos (CONTRATUH)** cumprimentou a todos e

parabenizou a ação de criação da Câmara. Informou que a Contratuh já tinha um trabalho sobre a questão da exploração do turismo sexual infantil, e que já vinha sendo disseminada há mais de oito anos a campanha “Turismo Sexual Infantil o Brasil está de olho”. Disse que apoiava a criação da Câmara e que a Contratuh desejava fazer parte do projeto. Agradeceu. O **Sr. Milton Zuanazzi** anunciou e agradeceu a presença do representante da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. O **Sr. Roland de Buonadona (FOHB)** disse que as empresas que compunham a FOHB aderiram ao programa do governo e se dispuseram a aplicar todas as ações e disposições a serem feitas. O Sr. José Zuquim (BRAZTOA) apoiou o Sr. Buonadona e disse que todos os associados da Braztoa estavam colocando a campanha “na rua” com os seus roteiros. Solicitou que fosse feito convênio que pudesse apoiar o deslocamento das entidades para participação nas Câmaras, pois existem entidades que não tem recursos para deslocar-se e atender as demandas do Conselho e Câmaras. Sugeriu que, como os Secretários de Turismo dos estados vêm recebendo uma verba generosa do Governo Federal eles deveriam disponibilizar uma parte para apoiar as entidades menores. Sugeriu que a Câmara de Turismo Sustentável e Infância tenha um orçamento que apóie a participação das entidades menores. O **Sr. Guilherme Paulus (Indicação do Presidente da República)** cumprimentou a todos e iniciou dizendo que nos vôos da CVC já existe um alerta sobre o assunto portanto, apoiava totalmente a iniciativa até com a disponibilização de passagens. Disse estar totalmente a disposição. Agradeceu. O **Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse achar muito importante o programa e principalmente nos parques temáticos, porque vivem de fornecer alegria e um turismo saudável às crianças. Informou que todos os parques temáticos podem se engajar no processo. O **Sr. Carlos Solera (ABRATTUR)** disse que o Turismo Rural trabalhava mais especificamente com cidades de pequeno porte e em um dos levantamentos feito demonstrou que o combate do turismo sexual da infância e da juventude estava atrelado a outro trabalho preventivo que tem que ser desenvolvido junto com a organização do setor feminino, de pais e mães, e a inserção escolar e das ferramentas implantadas nesse complexo. Comentou que existe um processo canadense chamado *cidades saudáveis* mas como ferramenta para desenvolvimento das cidades pequenas como um todo. O **Sr. Paulo Reginatto (FENAGTUR)** cumprimentou a todos e disse que os Guias de Turismo já tinham se pronunciado e oferecido esse apoio à Confederação Nacional dos Convention Bureau. São dezesseis mil guias e cerca de oito mil trabalham na parte de receptivo, portanto um grande número de colaboradores, multiplicadores nessa ação. Destacou que a Federação se reuniria com os representantes dos estados naquele final de semana em Brasília e o assunto entrará em pauta. O **Sr. Eraldo Alves Cruz (ABIH)** disse que a ABIH Nacional desde o início estava apoiando todas às atitudes com relação ao combate e exploração infanto-juvenil sexual. Falou ABIH tem um informativo o ABIH-urgente e atinge mais de 50 mil pessoas e que constantemente o tema é abordado e mais do que isso partiam para duas atitudes práticas com total apoio do Ministério. Uma delas o Ministro anunciou no Rio de Janeiro a sexta apostila, diríamos, sexto módulo que seguirá junto com o projeto, como o kit do projeto SEBRAE/ABIH de gestão dos pequenos e médios meios de hospedagem que vai permitir aos gestores de hotelaria, não só ensinarem a todos os seus funcionários, as medidas legais que estão submetidas com a exploração sexual infantil, como também, outras questões do código civil como a programa de rede de *laptops* e *notebooks*, acidentes de hotéis e outras coisas. Continuou dizendo que em breve anunciará um documento que fará com que a responsabilidade dos funcionários dos hotéis que lidam diretamente com os hóspedes seja atingida. Parabenizou o Ministério e destacou que era o primeiro que estava mostrando uma atitude prática, um projeto para o combate desse problema. O **Sr. João Pereira Martins Neto (ABAV)** ofereceu espaço para realização de seminário de conscientização no congresso da ABAV. O **Presidente da Mesa** agradeceu e aprovou a sugestão. O **Sr. Roberto Dutra (BITO)** disse que desde o lançamento do Programa em Salvador, a BITO fez questão de divulgar o assunto junto aos seus associados. Apoiou a ação e ofereceu-se para ajudar. O **Presidente da Mesa** disse que queria compartilhar com todos uma idéia trazida pelo Sr. Moreira (FBC&VB). O Sr. Armstrong, campeão de ciclismo americano, nunca tinha ganho o circuito da França, mas, era campeão americano. Ele teve um câncer nos testículos, saiu das provas durante algum tempo, se recuperou, curou, voltou e ganhou a prova americana e a da França. No auge da sua glória lançou esta campanha aqui chamada de *lightstrong* que é uma pulseirinha de plástico que custa U\$ 1,00. Esse dinheiro doado para a Fundação de combate ao câncer dos testículos e da próstata rendendo U\$ 44 milhões nos Estados Unidos, em quatro meses. Então

a idéia do Sr. Moreira (FBC&VB) é fazer isso a frase “quem ama protege” é exatamente a campanha lançada em Salvador de proteger as crianças segundo o conceito do nosso expositor sobre a sustentabilidade. Parabenizou e apoiou a idéia. **O Sr. João dos Santos Moreira (FBC&VB)** agradeceu e disse que não adianta trabalhar em um programa tão importante como Turismo Sustentável e Infância e não ter dinheiro. O objetivo era buscar empresas brasileiras para a operacionalização da pulseira, com um sistema de distribuição com Correio Nacional. Solicitou que o Presidente da Mesa entrasse em contato com quatro pessoas: o presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, Presidente da Confederação do Comércio que integra esse Conselho e o Presidente da Confederação Nacional dos Transportes para disseminação da idéia junto aos seus dezoito mil sindicatos patronais. Através da Câmara poderiam fazer a gestão entre o público e o privado, num modelo de parceria de gestão de recursos e formação de Fundos, com envolvimento da sociedade, lideranças empresariais, trabalhadores. Afirmou que tinham toda a estrutura de comercialização via Internet e que precisavam da liderança do Ministro Walfredo conversando com esses representantes, O Sistema S se imaginarmos, que Itaipu recebe quinhentos mil visitantes na Hidroelétrica já é um cliente que poderá distribuir aos seus visitantes e assim conseguiremos atingir o objetivo de forma rápida, nos comprometendo e demonstrando com orgulho de usar a pulseirinha do programa. Agradeceu. **O Sr. José Zuquim (BRAZTOA)** disse que poderiam contar com mais dois milhões e meio de passageiros embarcados pelos associados da BRAZTOA. Firmou naquele momento o compromisso de que cada passageiro embarcado pelos associados da BRAZTOA vai receber uma pulseirinha, um milhão e meio deles vão com certeza partilhar dessa campanha. **O Sr. João dos Santos Moreira (FBC&VB)** agradeceu e disse que precisavam iniciar logo para que a curto prazo, noventa dias, tenham o Programa instalado. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** destacou que os parques temáticos brasileiros recebem aproximadamente doze milhões de visitantes por ano, sensíveis às questões da criança. Colocou toda a rede de parque temáticos à disposição para vender a pulseira para arrecadar fundos. **O Presidente da Mesa** disse que vão conversar com o pessoal de criação nas agencias para ver que sugestão podem dar, porque as grandes redes, eventualmente podem ter interesse de patrocinar também, até doar um certo número para as crianças nas escolas, os turistas que chegam receber um kit, então tem muita coisa para ser feita. **O Sr. José Alberto da Costa Machado (SUFRAMA)** disse que a Superintendência da Zona Franca de Manaus, com mais de 400 grandes empresas que representam um faturamento este ano de U\$ 4 bilhões está a disposição para interagir com as empresas buscando patrocínio e também para fabricar, porque lá existe um pólo de injeção plástica de produção de uma série de produtos que podem se conectar ao processo de fabricação da pulseira. Disse que estavam às ordens para liderar junto às empresas para encontrar fabricantes que possam minimizar custos. **O Presidente da Mesa** agradeceu e disse que poderiam levar em consideração, até se for este o caso fazer uma reunião em Manaus na época da reunião do Fórum, no Brasil inteiro em cada estado, chamar os representantes das empresas que o Fórum tem a presença do Governador, do Secretário de Turismo, do trade local, pois esse problema em Manaus é muito sério, transcende a questão de que famílias às vezes incentivam as crianças a entrarem na prostituição para sobreviverem. É uma questão de cultura. Então, poderíamos aproveitar essa idéia da Suframa, com empresas grandes para um apoio extraordinário a essa campanha. **O Sr. Milton Zuanazzi** colocou em votação a criação da Câmara. Todos concordaram. Considerou criada a Câmara Temática de Turismo Sustentável e Infância no âmbito do Conselho Nacional de Turismo. **O Presidente da Mesa** informou que a OMT - Organização Mundial do Turismo tem um grupo de nove pessoas que constitui uma força tarefa chefiado pelo Secretário Geral Adjunto Deville, que representa todos os países, com representantes da industria do turismo, da hospitalidade, das ONGs, da mídia, e o nosso representante é o Sidnei Costa, Chefe de Gabinete que faz a Coordenação do Programa de Turismo Sustentável e Infância no Ministério do Turismo. **A Sra. Maria Luisa Leal (Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo)** iniciou sua apresentação dizendo que o orçamento da Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento estava totalmente detalhado e que seria encaminhado aos Conselheiros para que pudesse discutir. Disse que estava dividido entre Estrutura, Capacitação, Certificação, Produção Associada, as ações do Fungetur e ações ligadas as operações de infra-estrutura. Com relação aos Bancos, pediu que cada representante falasse rapidamente sobre os seus resultados e a previsão para este ano. Sobre as parcerias informou que estava sendo lançado

naquela data o livro “Caminhos do Sabor” que todos estavam recebendo e que se tratava do primeiro de uma série. Uma parceria da ABRASEL, MTur e SEBRAE. Destacou estaria com o Sistema Brasileiro de Certificação de Pessoas pronto até julho. Informou que estavam com 35 novas normas publicadas pela ABNT e o INMETRO começou a trabalhar no Fórum Mundial em Salvador. Estariam com a norma dos certificadores de alimento pronta em julho. Além disso, estarão desenvolvendo esse ano mais dez normas brasileiras para pessoas. Em relação a certificação do trabalho em Turismo de Aventura e da Certificação de Turismo Sustentável, meio de hospedagem, estaria com as normas de certificação prontas até o final do ano. A Norma Brasileira de Turismo Sustentável está pronta, em fase de teste e encaminhada a ABNT. O seu trabalho tinha como objetivo colocar o sistema em prática para que a certificação passe a ser um instrumento de melhoria da qualidade, prestação de serviços e reconhecimento internacional. Outra questão importante é que foi desenvolvido, a Embratur já fazia isso e agora deram seqüência, o diagnóstico aéreo-portuário mudando o conceito, os critérios. O diagnóstico compreende desde a estrutura da prestação de serviços dos aeroportos da Infraero, os maiores sendo alguns nacionais e internacionais, e serviços regionais exatamente para nos dar subsídio da melhoria da situação da prestação de serviços. Outra questão é sobre as marinas ao longo do nosso litoral, com algumas inovações e melhorias, bem como os portos náuticos que já estão previstos no orçamento desse ano. O turismo deveria ser considerado um setor que tem bens de capital, pois utiliza em todos os segmentos seja em parques, hotéis, bares, produção de eventos que tem equipamentos importados, que pagam imposto de importação, e mesmo não existindo produção nacional é compatível. Estamos identificando se o governo brasileiro está reduzindo o IPI de bens e capital porque é inadmissível que os hotéis paguem o mesmo imposto na compra de produtos. Disse já ter entrado em contato com alguns Conselheiros para fazer um levantamento com relação ao assunto e esperava que na próxima reunião do Conselho tenham iniciado com a Receita Federal e o Ministério do Desenvolvimento o tratamento dessa questão. Destacou a importância do cadastro no Ministério do Turismo pois era uma garantia que as empresas cadastradas no MTur são empresas de turismo e pode ser por aí, que conseguissem bens de capital e equipamentos adquiridos para essas empresas e elas passem a contar com a redução do IPI e do imposto de importação. Sobre o Prodetur o programa deslanchou. Além do Rio Grande do Norte ter tomado esse financiamento, todos os estados estão com os pedidos elaborados, com os expedientes aprovados ou aprovados com ressalvas. O Ceará conseguiu contratar U\$ 60 milhões, o Rio Grande do Norte U\$ 21 milhões, a Bahia U\$ 10 milhões e está com mais U\$ 15 milhões e tem um total de mais de U\$ 60 milhões. **O Sr. Fábio Lenza (CAIXA)** cumprimentou a todos e iniciou a apresentação dizendo que tem mostrado no âmbito do Conselho o desempenho da Caixa junto ao trade turístico e a geração de demanda. Na parte de empresas disse que no segundo semestre de 2004 a média era de 20 a 25 milhões por mês de crédito concedido para as empresas do trade. Em janeiro foram 30 milhões de crédito concedido ao setor. Pelas projeções vão ultrapassar os trezentos milhões em 2005. Ainda tem alguns produtos a serem lançados junto as locadoras, tal como o financiamento de automóveis, a ser discutido com a entidade responsável. Para cada entidade tem firmado convênio para atender as necessidades específicas. Informou que a Caixa lançou o Cartão Turismo de forma mundial. Em janeiro foram vendidos 25 mil e hoje são mais de 40 mil na rua gastando somente em estabelecimentos turísticos, com ticket médio 70% maior que o ticket de outros cartões da Caixa. Estam discutindo com várias entidades um convênio de desconto para esse cartão e que a meta para 2005 era de 80 mil. Destacou que os convênios eram interessantes pois aquele produto não era parcelado para o estabelecimento. Solicitou o apoio das entidades para agilizar junto aos seus associados. Em 2005 a Caixa vai dar continuidade ao trabalho que tem sido feito, aprofundar e concluir os convênios com as entidades. Reiterou que aquelas que ainda não fizeram convênio com a Caixa deviam procurá-la e colocou-se a disposição para ir até as entidades, pois a Caixa faria o necessário para atender o trade turístico. Cumprimentou o Sr. Marcelo Sáfadi (Fornatur) dizendo concluíram os convênios com 10 Secretarias de Estado de Turismo. Ofereceu-se para na próxima reunião do Fornatur estar presente para concluir os convênios com os estados e discutir as necessidades de cada região. Destacou que a Caixa estará lançando em 2005 campanha com o nome “Turismo com X”. Agradeceu. **O Sr. Milton Zuanazzi** iniciou sua apresentação dizendo que a Secretaria Nacional de Políticas de Turismo estava trabalhando com a ocupação da oferta existente, principalmente na política de baixas temporadas e sazonalidades, junto com a BRAZTOA, ABAV, ABIH, transportadoras aéreas e rodoviárias. Destacou o papel do MTur na

informação, de dizer aos brasileiros que podem conhecer o Brasil a preços razoáveis e colocá-los no rumo da viagem. Os números do turismo interno são muito pobres, piores que os internacionais. O turismo tradicional, em especial o de lazer é muito pequeno. Dos 38 milhões de desembarques em 2004, comemoravam cerca de 8 milhões de desembarques nacionais. Comentou que eram 8 milhões de desembarques para 190 milhões de brasileiros. Desses 8 milhões 80% viajam por motivos corporativos, ou para eventos, negócios ou por motivos do governo. Portanto cerca de 1,8 milhão de pessoas viajaram de avião para fazer lazer no Brasil o que considerava um número absurdo. O problema maior estava, não só no preço da passagem aérea, mas no produto, na diversificação de oferta e a forma de levar até os brasileiros. Disse que o combate a sazonalidade e a baixa ocupação era a ação a BRAZTOA e a ABAV portanto, acabaram de oficiar a sugestão de que o MTur fizesse uma contratação para a criar uma matriz, um software que reúna essa operação turística feita pelo setor privado, onde seria estimulada a viagem e oferecidos produtos dirigidos para as categorias A, B, C, etc. A Caixa e o Banco do Brasil tem um papel muito essencial através do financiamento. Chamou a campanha de "Vai Brasil", brasileiro vai viajar! Viaja Brasil é tua vez de andar. Disse que faltava sentar com os Bancos para aprimorar a idéia. Com relação a ampliação e diversificação da oferta, lembrou que o Programa de Regionalização tem essa finalidade e estavam trabalhando com 111 Pólos que agora acrescentados mais 3, com uma média de 4 por estado, sem as capitais que já estão inseridas. Destacou que os 114 pólos estavam preparando produtos para apresentação no primeiro Salão Brasileiro do Turismo que se realizará entre os dias 1 a 5 de junho em São Paulo. Cumprimentou o Sr. João Martins (ABAV) e disse esperar que a ABAV seja absolutamente apoiadora do Salão. Registrhou a presença do Sr. Marcelo Sáfadi (Fornatur) e destacou o total envolvimento das Secretarias de Estado de Turismo no Salão. Sobre os Fóruns Estaduais, disse que estavam descentralizando recursos para os Fóruns e destacou a importância da participação das entidades. Informou que a Secretaria Lúcia Flecha de Lima estava presente e a convidou a tomar assento. Ainda sobre os Fóruns Estaduais informou que o Ministro Walfrido já anunciou que vai falar com os Governadores dos 27 estados e que os Fóruns eram a forma de se implantar uma política em um país tão grande quanto o Brasil, tão deficiente institucionalmente no turismo. Disse que tinham o objetivo de descentralizar e criar autonomia, sustentabilidade nos destinos. O **Presidente da Mesa** referiu-se ao assunto "desembarque doméstico" se for usado o ano de 2004 como parâmetro para o ano de 2005 serão quase 48 milhões de passageiros desembarcando contra 36, em um ambiente extremamente conservador, porque não obstante os esforços de alguns no que se refere a contratação de charters, essa história não representa nem 8% em 36,5 milhões de desembarques. Os charters representam 2,8 milhões, menos de 8%. Citou como exemplo os charters na Europa que na temporada chegam a 40% e a regulamentação dos charters no Brasil é a mais aberta possível, pois tem um espaço monumental de atuação. Disse que no caso do turismo internacional o número de charters é 12%, quase 50% a mais. No caso dos desembarques internacionais o maior desembarque da história foi este de janeiro com 28% acima do de dezembro. Destacou que temos espaço imenso para fazer o brasileiro viajar. Comentou que esteve no dia anterior com alguns Conselheiros e solicitou que vendessem pacotes "do tamanho do bolso do brasileiro", em 12 vezes, com prestação de R\$ 70,00, R\$50,00, R\$60,00, R\$ 100. Considerou importante a adesão de todos ao programa "Vai Brasil!". O **Sr. Guilherme Paulus (Indicação do Presidente da República)** solicitou um aparte e disse que existiam alguns gargalos que talvez os impedissem de atingir os números apresentados. Destacou que perderam a Vasp. A TAM chegou ao limite nessa última temporada de 186 vôos por semana, utilizando com a Varig os equipamentos todos os dias, tarde, noite com vôos saindo 3h da manhã e retornando 5h, 6h da manhã. Falou que precisávamos urgentemente ter mais equipamentos, mais aviões. Muitos operadores reclamaram que não tem espaço nas companhias aéreas. Precisamos abrir mais o espaço aéreo internacional para receber mais turistas. Disse que o MTur tinha que provocar essa reunião com as companhias aéreas para que o assunto seja trabalhado. Outro problema, que estamos enfrentando é que os hotéis do Nordeste já estão com dificuldade de espaço para os brasileiros, tendo em vista o número de europeus que se hospedam. Precisamos de mais camas, mais hotéis, mais investidores. Disse que estavam trabalhando para montar uma empresa aérea exclusivamente para charters, mas que o processo no DAC é muito lento. Destacou que era preciso trabalharem a questão da reciprocidade no caso dos vôos charters. Temos aviões para trazer passageiros da Europa e qualquer empresa é barrada aqui porque o

próprio DAC impede porque existe uma lei. Se tiverem 10 vôos da Airfrance para o Brasil, tem que ter 10 vôos da Varig ou Tam para Paris. Queríamos colocar 2 vôos e não conseguimos. A Varig e a TAM não tem equipamentos. O assunto é complicado. **O Sr. Presidente da Mesa** disse que já começou a trabalhar no assunto e que o Presidente da República solicitou um plano que vai ser trabalhado com o Ministro Alencar. Disse que o Sr. Alex Romera (Ministério da Defesa) virá para o MTur, como seu Assessor Especial, com o objetivo de trabalhar essa questão. Comentou que a Espanha, através do Ministro Zapatero, solicitou 20 vôos novos, o acordo bilateral eram 17. Não podemos ficar aqui esperando que as nossas empresas cresçam e o turista não venha. Fazemos o bilateral, no caso do Estados Unidos são 108 vôos ou 107. As empresas americanas são 90 e poucos as nossas são menos de 30 tem 70 vôos semanais para os Estados Unidos, as empresas americanas estão vindo com quase 100. Nenhum para o Nordeste ainda, então temos que nos organizar. Disse que vai levar o plano para discussão com o Comandante do DAC, Brigadeiro Godinho e queria ter uma competição regulando, mas sem ter impressão digital do governo controlando preço. Destacou que a Agencia Nacional de Aviação Civil está sendo retomada no Congresso e vai fazer pressão apresentando os números da promoção do Brasil nacional e internacional. Os empresários crescendo, todo mundo vai pressionar o Governo para ter mais vôos. Está na hora de apresentar um plano para informar as concessionárias as metas que devem atingir, inclusive com suplementação tarifária que está sendo regulamentada. O BNB administra o FNE, Fundo do Nordeste são mais de R\$ 3 bilhões e garantiu que 12% desses recursos são para financiar o desenvolvimento do turismo que pode ser aviação regional, hotel, barco, navio, ônibus, pousada, restaurante, pizzaria, pode ser o que for. **O Sr. José Zunquim (BRAZTOA)** sobre a abertura de entrada de vôos para o Brasil falou que a formação da Nosai que é uma normatização do mercado, uma grande conquista tanto do DAC quanto do mercado. Sugeriu que o DAC trouxesse essa informação ao Conselho. Disse que estavam com uma situação interna confortável, onde não existe uma concorrência predatória, não tem movimento de destruição e o que precisamos é de mais aviões. Destacou que não importava se era brasileiro, americano, espanhol, porque quando chega aqui a questão se bem regulamentada, não tem tarifas exorbitantes. Essa era uma questão bem balizada. Apontou que o "nó" estava na industria da criação de dificuldades para vender as facilidades e que não era possível que as empresas aéreas internacionais estarem querendo voar para o Brasil sem nenhuma referencia de mercado. Ratificou que deveriam entrar na discussão e trazer o DAC em foco nesse Conselho para que entendessem melhor o procedimento técnico que autoriza ou não a entrada de vôos. O Sr. Presidente da Mesa disse que no momento certo convocaria os empresários e marcaria uma audiência com o Vice- Presidente Alencar para que sejam colocadas as questões. **O Sr. Jorge Ermakoff (SNEA)** disse querer deixar claro que a industria do transporte aéreo no ano de 2003 subiu para 60% de aproveitamento, depois para 66%. Em janeiro de 2004 subiu para 73%. Já no internacional tivemos uma certa estabilidade em 2003/2004 tivemos um aproveitamento médio de 75%, isto é, 2003 de 76% e 2004 e 79% em 2005. Concorde plenamente que existe um gargalo com o aproveitamento de 79%. Entretanto, estamos falando de um mês e logicamente se esses resultados continuarem dessa forma crescendo nas expectativas do próprio Ministro, com certeza o próprio mercado, as empresas vão ser obrigadas a se equipar para poder atender essa demanda. Em relação aos números apresentados pelo Presidente da Mesa não batiam com os dele, estavam divergentes. O crescimento que tenho é que a demanda doméstica em 2004 é de 11% e em janeiro de 2005 12,9% passageiros. A não ser que a etapa média tenha se reduzido drasticamente, entendo que seja possível, acho que existe divergência de números. Disse que os números eram do DAC. **O Presidente da Mesa** disse que os números apresentados por ele eram da Infraero desembarques e embarques domésticos. **O Sr. Jorge Ermakoff (SNEA)** O grande problema da estatística é que existe hoje a prática do *huby* que muitas vezes se junta passageiros que estão em conexão com passageiros conta uma viagem, uma, duas, três, quatro. **O Presidente da Mesa** disse que na Infraero se o passageiro tem conexão não passa na máquina, entra sem passar. **O Sr. Jorge Ermakoff (SNEA)** disse que pelo DAC o crescimento de janeiro foi de 12,9 % em passageiros por quilometro. No internacional tivemos em janeiro um crescimento de 16,8%. **O Sr. Milton Zuanazzi** destacou que isso era indicativo de que os 18% de desembarques eram sinal que os brasileiros viajam as maiores distâncias. **O Presidente da Mesa** comentou que os 18% estavam contando tudo, mesmo na ponte aérea Rio-São Paulo, tem 12% de crescimento do passageiro por quilometro, ou seja, o brasileiro viajou as distâncias

mais longas e portanto pagaram mais. É muito significativo. **O Sr. Jorge Ermakoff (SNEA)** disse que não estavam medindo a mesma coisa. **O Presidente da Mesa** informou que solicitaria ao Sr. Alex Romera que levantasse o assunto, pois era muito importante e os números não poderiam ter erros. Disse acreditar que nenhum dos dois estavam errados e queria saber o que um quer dizer em relação ao outro. **O Sr. Jorge Ermakoff (SNEA)** disse que estava querendo colocar a dificuldade que passamos na industria de transporte aéreo, é de conhecimento geral, que acabamos de perder duas empresas tradicionais, a Transbrasil e a VASP. Passa por dificuldades a VARIG que já gastou milhões de dólares na promoção do destino Brasil e, juntamente com outras empresas faziam altos investimentos. Disse que o SNEA discutiu a questão da suplementação tarifária, que entenderam ser justo que alguns destinos estratégicos, não viagens econômicas, sejam suplementados até pelo tipo de movimentação por aviões menores. Às vezes fontes do próprio governo costumam, criticar empresários porque administraram mal, mas há quatro anos estão para aprovar uma lei, para criação de uma Agencia Nacional de Aviação Civil e infelizmente até hoje não foi aprovado. Vou distribuir um *paper* explicando o que aconteceu na aviação comercial brasileira nos últimos 20, 30 anos e o por quê das dificuldades que as empresas aéreas passaram. Disse que estava emocionado pois seu primeiro emprego foi na VARIG desde 1968, portanto 37 anos e, portanto me achei no dever e obrigação de defendê-la aqui. Agradeceu. **O Presidente da Mesa** comentou que dentro do governo nunca ouviu uma voz defendendo a queda da Varig. Disse que participou de várias reuniões com onze Ministros, com BNDES, consultores na procura desse entendimento jurídico, e ninguém defende a idéia de deixar a Varig quebrar. O problema é que estamos com algumas dificuldades de questão legal. Os Bancos não podem emprestar dinheiro para Varig porque ela tem um patrimônio vegetativo. Segundo, mesmo que tivesse o patrimônio líquido positivo, para poder emprestar tem que ter garantias. A terceira situação, ela não tem um dono só, mas uma Fundação, o gera o conflito. Estamos diante de uma situação muito difícil, mas o Governo está atento. Os próprios concorrentes não torcem para VARIG quebrar, porque não conseguem substituí-la no mercado internacional. A nossa posição é de defender que esses vôos continuem e que os empregos sejam mantidos no lado do turismo. Agora a solução empresarial não me diz respeito, mas tenho ajudado sempre que posso, mas não é fácil resolver o problema. **O Sr. Alex Romera (Ministério da Defesa)** disse que falaria sobre a questão da metodologia aplicadas aos números apontados pelo Presidente da Mesa e o Sr. Ermakoff. Não há como conciliar as duas metodologias, pois os dois setores dependem de dados diferenciados para valer e avaliar a sua situação. Uma companhia aérea o importante é o passageiro transportado e os cálculos têm que ser feitos em cima disso. Por outro lado, interessa o indivíduo que chega a uma cidade e o que vai gastar. As duas são válidas e difficilmente conciliáveis, exceto ao longo prazo nos momentos de check de informação. O fato de serem diferentes não significa que tenha havido errata. Em relação a observação de suplementação tarifária é para o mercado doméstico, disse acreditar que será um belíssimo suporte a integração de algumas rotas. Na segunda alternativa que o Presidente da Mesa colocou parte-se do princípio da política de aviação que as rotas, mesmo as de longo curso, são investimentos que o governo faz. O Governo tem interesse de fazer determinadas ligações por motivos econômicos, comerciais, etc. rota África do sul que inclusive começamos com a VARIG, rota para China, Índia, são rotas que serão altamente rentáveis a médio e longo prazo, mas até lá como que se faz? Existe um estudo, uma proposta específica do governo para que o governo possa mediante parâmetros muito claros suplementar essas rotas durante um determinado período de tempo. As duas alternativas estão sendo estudadas. **O Sr. Márcio Favilla Lucca de Paula (Secretário-Executivo do Ministério do Turismo e Conselheiro Suplente do MTur)** cumprimentou a todos e disse que falaria sobre o Fórum Mundial de Turismo pela Paz e Movimento Sustentável e o componente brasileiro que é o movimento Brasil de Turismo e Cultura. Destacou que tiveram a inscrição de 3.200 pessoas com participantes de 62 países. Foram 40 temas com expositores e casos de 24 países diferentes. O Fórum Mundial não se limita ao encontro anual, é um processo, um movimento que tem a temática básica de Paz e o Desenvolvimento Sustentável. Consideramos que o primeiro encontro foi resultado desse esforço coletivo, muito bem sucedido. Fizemos um esforço enorme para levarmos a Salvador uma contribuição que ficasse para a cidade e que não se limitasse a discursos por mais importantes que fossem. Isso exigiu um esforço enorme e aqueles que tiveram oportunidade de participar dos encontros de agenda técnica da experiência dos testemunhos que estiveram lá presentes. Os conselheiros vão receber o

conteúdo dos debates da agenda técnica que vai servir para subsidiar a programação do próximo encontro no Rio de Janeiro, em data a ser fixada, possivelmente por ocasião da Feira da ABAV, para que mutuamente possamos gerar benefícios, sem correr riscos de sobreposição. Agradeceu. **O Sr. Eduardo Sanovicz (Presidente da Embratur)** disse que na ampliação da agenda de promoção comercial todo foco foi no programa de eventos para que ampliassemos a agenda ainda nos moldes da década passada. Em 2004, o foco da Embratur foi sobre a orientação do PNT com a ampliação dos canais de relacionamento com o mercado externo, particularmente a implantação dos EBT's. Isso significou uma resolução de outro grande gargalo de todo nosso programa que é o fato que a curva chegava ao seu ponto máximo com a nossa presença em uma Feira que depois vinha caindo até a Feira seguinte. Em 2005 o incremento do orçamento da Embratur é em torno de U\$ 40 milhões, todos investidos em promoção comercial no exterior. Agora, necessitamos de fatos e dados de consistência para a aplicação desse recurso no sentido da coerência gerencial, da eficácia comercial e da construção de resultados para o conjunto dos agentes econômicos. Começa o processo de todo Plano de Marketing, que vocês vão ver na apresentação do Edson e já tem a tradução de Campanha e que imaginamos abrir para algum debate. Depois falo sobre os critérios e resultados da distribuição de recursos, da promoção para os estados. **O Sr. Edson Antunes Campos (Diretor de Marketing da Embratur)** iniciou sua apresentação informando que abordaria um aspecto do Plano de Marketing mais relacionado às questões de comunicação. Disse que se tratava de uma visão estratégica de futuro que traçava objetivos de 10 anos e construiria uma Marca que consiga um ativo importante para o país. O que embasou a sua criação foram três pesquisas – motivação de deslocamento pelo trade internacional, ouvindo 180 operadores em 18 mercados alvos. A segunda foi com 1800 turistas na saída dos aeroportos internacionais do país. A última foi com o turista em potencial, aquele que não é nosso cliente ainda, mas que pode vir a ser, o que mostrou um nível de conhecimento do Brasil muito baixo, ou seja, quem não veio ao Brasil tem pouquíssimos valores a atribuir. Esse cliente novo, quando queremos superar essa barreira dos 05 milhões de turistas temos um desafio de imagem. No desenvolvimento da Marca perguntamos para o turista que chegou ao país quais as cores do Brasil? Eles disseram que não tem uma única cor. O Brasil é um país colorido em primeiro lugar, diferente o conceito que temos de verde e amarelo. Por exemplo, nos enxergamos como um país verde e amarelo, reconhecemos na camisa da seleção brasileira, mas eles não têm essa imagem. Quando pedimos para decompor as cores, vieram com uma série de cores, algumas que não suspeitávamos, e atribuindo valores diferentes também. O verde para eles é por conta da chegada no Brasil de avião, que olham para baixo e vêem um país verde. O amarelo por conta do sol, o clima da cor a areia da praia, do calor. O azul por conta das águas e do céu. O céu é uma coisa que impressiona muito esse nosso cliente. O branco por conta de paz. Essa escolha foi rigorosamente técnica, baseada no desejo não do que achamos, mas do que o cliente acha. Tem uma coisa muito importante que deve ser incorporada fortemente a todo aquele que faz algum esforço de exportação é que o Brasil tem uma vantagem competitiva em relação a outros países muito forte que é o próprio produto, fideliza o cliente. Para a construção da Marca era fundamental que não podia ser da Embratur, do Ministério do Turismo, da gestão do Ministro Walfrido, nem do Presidente Lula. Tinha que ser uma marca do Brasil, uma marca do país. A condução do trabalho foi inteiramente técnica e foi feita pela Associação dos *Designs Gráficos*. A Marca vencedora do concurso nos deixou feliz porque traz alguns conceitos importantes. É colorida e traz as cores indicadas por esses turistas. Traz a idéia do movimento, da ginga que o turista enxerga no país. É uma marca moderna que acreditamos ter uma mensagem perene, uma legibilidade muito grande para quem precisa se fazer conhecido, com recursos limitados e em pouco tempo. A Marca está à disposição no portal www.turismo.gov.br/marcabrasil e vamos ter uma regulamentação muito apertada. Enquanto não for criado o Comitê teremos mecanismos, pois nesse momento qualquer entidade que tiver alguma ligação com o Turismo Sexual está fora, não pode usar a Marca. Para os produtos é outra história. **O Sr. Eduardo Sanovicz (Presidente da Embratur)** disse que essa é a primeira parte do esforço. Fizemos uma ajuda para colocação desse processo na rua. A primeira apresentação foi feita ao nosso Ministro, na seqüência aos Ministros Furlan e Guchiken. A idéia inicial seria uma Marca para o turismo, e uma outra para os produtos. Um outro passo da ajuda foi com nosso Ministro que mostrou ao Sr. Presidente Lula que aprovou a Marca com entusiasmo. Depois fizemos a apresentação à mídia do setor, até por

determinação do nosso Ministro, pois tínhamos que reconhecer de imediato o apoio dos agentes de divulgação do nosso setor no esforço que fizemos todos esses anos. A tarde do dia 18 é histórica para o turismo nacional, quando apresentamos na FIESP e tivemos uma adesão em massa de quase uma centena de empresários de diferentes setores e no processo de divulgação. Começamos a ter adesão dos grandes da economia nacional ao processo de divulgação, utilizando um orçamento que vai muito além do nosso. Na seqüência fizemos a apresentação ao Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Turismo e hoje encerramos o processo com apresentação à sociedade com os membros do CNT. **O Sr. Pedro Eugênio de Castro Toledo Cabral (BNB)** disse que primeiro contextualizaria a posição do BNB quanto ao financiamento do setor produtivo do Nordeste através do Fundo Constitucional, a principal fonte de recursos para o setor produtivo. Em 2002, por determinação constitucional foi cerca de R\$ 1,8 bilhões e financiou R\$ 254 milhões, já como fruto de uma série de fatores que não vamos discutir aqui. Em anos anteriores o BNB vinha acumulando recursos que estavam aplicados em títulos públicos e não estava exercendo sua função precípua de financiar o setor produtivo. Portanto, 2003 o primeiro ano da atual administração, é atípico porque as coisas só começaram a mudar efetivamente com a ação da nova Diretoria a partir do segundo semestre, quando demos um salto significativo para 1,020 bilhões o que representou uma resposta do setor produtivo a uma posição mais agressiva do Banco. Em 2003 financiamos 54 milhões para o setor de turismo hotéis, pousadas, restaurantes, bares, atividades culturais correlacionadas com o turismo em 355 operações. Em 2004 financiamos 42 milhões, significando que pulamos de 355 operações para 1569. Foi um número um pouco menor mas que representa um espiral maior da ação do Banco em clientes e projetos, das partes mais diversificadas. O grosso desse programa é para investimento de custeio associado a longo prazo. São projetos com 2, 3, 4 anos de carência e 8, 10, 12 anos para pagar em alguns casos de infra-estrutura e nos projetos ambientais 20 anos. Divulgamos uma meta a perseguir tipo 400 milhões. Estamos muito aquém disso, mas, entretanto, os recursos existem e estão disponíveis, porque os recursos do Banco do Nordeste não são confinados a este ou aquele programa, estão disponíveis e atendendo a demanda do setor produtivo. Todos os projetos que se enquadram na rede de financiamento do Banco, se aprovados são financiados. Tem que haver uma seleção entre os aprovados, não é o nosso caso. Toda a proposta de turismo no Nordeste aprovada tecnicamente tem condição de ser financiada e a operação significa a liberação, porque há recursos disponíveis hoje de cerca de 4,5 bilhões. Outra coisa que gostaria de passar para os colegas do Conselho, diz respeito ao Prodetur que está deslanchando em fase pré-operacional, momento da liberação dos recursos. Foram concluídos todos os Planos Diretores de Turismo Sustentável do Nordeste, incluindo todos os estados e mais o norte de Minas e área do Espírito Santo norte, atingidos pela ação do Banco do Nordeste. **O Sr. Carlos Eduardo Castelo Branco (BNDES)** iniciou sua apresentação dizendo que os números do BNDES do ano passado foram muito ruins. Disse que o BNDES é um órgão financiador de longo prazo, que financia o investimento. Então, liberou mais recursos pós-plano real. Até 1999 houve um clima de maior investimento na economia e, isso provocou um maior volume de liberação de recursos por parte do Banco. A partir daí começou a crise com uma certa retração na economia brasileira. Em 2001 com o atentado de 11 de setembro, crise na aviação, crise da Argentina e outras mais, houve de um lado um aumento de oferta e depois uma queda de demanda. Então, o que enfrentamos até então foi uma crise nos setores de turismo e claramente, a primeira coisa que acontece é a redução de investimento. Em função disso houve a queda de liberação de recursos do Banco que chegou a liberar 228 milhões em 1997 e no ano passado apenas 56 milhões para o setor de turismo. Agora com a melhoria do clima econômico a primeira coisa é uma retomada na demanda. As políticas, inclusive, que estão sendo adotadas pela Caixa Econômica e Banco do Brasil podem atuar diretamente na retomada da demanda financiando o consumidor final, crescendo a liberação de recurso. O passo seguinte deverá ser a retomada de investimento, então o que esperamos é que a partir de agora comece haver o que já foi anunciado como a necessidade de mais investimentos. Possivelmente a liberação de recursos do Banco deve começar a crescer. Posso dizer de notícia positiva é que o mês de Janeiro, embora 2004 inteiro tenhamos liberado 56 milhões, no mês de Janeiro liberamos R\$ 16 milhões. É certo que eram projetos que estavam em carteira. Agora, de operação contratada, temos 40 milhões que fechamos o ano passado. Temos operações aprovadas de 44 milhões e operações enquadradas em mais de 65 milhões. Temos outras consultas de mais de 55 milhões. São números que indicam que esse ano vai ser bem

melhor que o ano passado, talvez, seja 2006 porque são coisas de longo prazo. Tudo vai depender também da necessidade do setor privado, dos investimentos que vão sendo realizados. Estamos também trabalhando com o Ministério do Turismo em conjunto, tentando ver como o BNDES pode inserir mais, se alinhar, o quê podemos fazer para melhorar as características do financiamento. **O Sr. José Avelar Matias Lopes (BB)** falou que o Banco do Brasil em 2004 definiu seu foco de atuação nas micro e pequenas empresas e não poderia estar fora o segmento turismo. Então trabalhou na elaboração de algumas peças para que pudéssemos estar justificando a forma de acesso ao crédito, principalmente por esse segmento de empresa. Foi encaminhado para 15.900 empresas que já mantinham um relacionamento com o Banco do Brasil, um folder através de mala direta com www.bbinvestenoturismodobrasil.com.br com apelo a essas empresas para buscarem, através dessa oportunidade, um financiamento das suas necessidades. Em Dezembro, já com a liberação pelo Ministério dos bares e restaurantes identificamos mais cerca de 16 mil clientes do Banco do Brasil que atua no segmento de turismo que também receberam essa mala direta. Através do banco de dados encaminhado pelas entidades do CNT ao Banco identificamos mais 9 mil empresas que não mantinham nenhum relacionamento com o Banco do Brasil e que através dos nossos micros e pequenas empresas, pudemos fazer uma abordagem a esses clientes convidando a serem clientes do Banco do Brasil e ter acesso a essa linha de crédito. Ainda na linha de financiamento de demanda, o Banco do Brasil crediário ao invés da pessoa física que tem intenção de buscar financiamento do seu pacote de turismo, ao invés de irem a uma agencia bancária já teriam crédito pré-aprovado e no momento da compra do seu pacote turístico já pudesse financiar suas viagens em até 24 vezes, a depender do seu fluxo de caixa. O Banco do Brasil disponibilizou até Dezembro de 2004 R\$ 2,377 bilhões de limite de crédito já aprovado por esse segmento. Desse valor temos R\$ 795 milhões que já foram utilizados. Portanto, temos ainda disponível para aplicar em 2005, sem considerar as novas empresas que estão vindo para o Banco R\$ 1, 582 bilhões de limite de crédito já calculado e já aprovado à disposição dessas empresas. Gostaria de dizer que essa estratégia em conjunto com o Ministério e através das empresas que os senhores representam, incrementamos a quantidade de clientes de micro e pequenas empresas do setor turismo em mais de 10 mil clientes que passaram a ser novos clientes do Banco do Brasil, portanto uma estratégia vitoriosa. Gostaria de dizer que para o próximo ano já estamos como o SEBRAE permitindo que todas as pessoas físicas que tem o interesse de buscar financiamento para suas viagens possam ter de forma clara o acesso ao Banco do Brasil por todas as empresas do trade. Era isso, quero agradecer e nos colocar a disposição de todos. **O Presidente da Mesa** comentou que agora o Banco do Brasil é aquele que ele gostava. São dados relevantes, temos 1,600 bilhão para aplicar esse ano e já chegamos a R\$ 893 milhões do ano passado. O Sr. **Milton Zuanazzi** comunicou que o Deputado Ronaldo Vasconcelos, vice-prefeito de Belo Horizonte estava presente e destacou que ele era um grande parceiro do turismo, histórico para o Congresso e com certeza na capital Mineira. O **Sr. João Pereira Martins Neto (ABAV)** disse que durante mais de 32 anos o turismo esteve nas mãos da empresa privada. Cito exemplo de 32 anos com a ABAV no seu Congresso e da BRAZTOA e outros que agüentaram o turismo. Quando foi criado o Ministério do Turismo nesse governo todos louvamos. Destacou que agora começam as pequenas intrigas. Disse que, em nome da ABAV, entendia perfeitamente que ninguém é dono da verdade. A soma de todos nós é que fazemos a maior verdade que é a verdade do turismo nacional. Por isso a ABAV apóia o Salão do Turismo no sentido complementar que temos a absoluta certeza que o Ministério mapeará todas as Feiras e Congressos de entidades sérias que durante esse 32 anos agüentaram o turismo. Precisamos urgentemente que a Marca Brasil seja encampada por todo o trade turístico. A ABAV solicita que seja aprovada no sentido de a marca virtual hoje se transforma em uma marca real. Solicitou a Embratur o envio de banners e adesivos para todas as Agencias de Viagens "Abavianas" e sugeriu que fosse enviado a todos os hotéis, restaurantes, locadoras de automóveis para que adotassem a Marca rapidamente e como foi dito não é da Embratur, não é do Ministério é do cidadão brasileiro, é do Brasil. Faço essa proposta e solicito apoio de todos. **O Presidente da Mesa** disse que obviamente a Embratur vai ter que apoiar isso porque caso contrário. A idéia seria o turista internacional, quando chegassem ao Brasil, receberia um kit, uma sacolinha, uma sandália havaiana e um boné e se for mulher, uma canga. Se encomendarmos e fizermos a propaganda com os produtos pode custar R\$ 1,00, R\$ 2,00 uma coisa assim. "Bem vindo ao Brasil" e vem com a idéia do Moreira (FBC&VB) da uma pulseirinha

para que ele proteja nossas crianças. E se chegar 6 milhões de turistas aqui são 6 milhões de kits isso vai custar alguns milhões de reais. O **Sr. João Pereira Martins Neto (ABAV)** disse que uma boa idéia era a que a Embratur passasse para cada entidade um disquete para que pudessem induzir, no seu caso, o Agente de Viagem a usar a marca no seu papelzinho a exemplo que faz com o registro Embratur o que formaria uma mentalidade que quando faltar alguém diz está faltando alguma coisa que é a marca Brasil. O **Sr. Eduardo Sanovicz (Presidente da Embratur)** disse que a Marca está no site liberada para todos, tem na versão colorida e na versão P/B: www.turismo.gov.br/marcabrasil. Quaisquer dúvidas sobre a aplicação é só entrar em contato com a área de marketing da Embratur. Quanto à proposta considerou plenamente aceita assim que tiver as condições institucionais necessárias para produzir o material, distribuir e disponibilizar a todos os colegas e parceiros. O **Sr. João Pereira Martins Neto (ABAV)** disse que a ABAV assinou um convênio com o SEBRAE para um produto chamado Pro-agência no sentido de capacitar e certificar todas as Agências de Viagens. Esperamos que em um ano e meio a seis anos todas as Agências estejam certificadas e capacitadas. O Sr. **Ricardo Guerra (ABRAJET)** disse que diferente da visão da maioria dos presentes que são empresários, representava uma categoria profissional que é ávida por notícias. Em 2002, quando foi divulgado o programa de Metas do Ministério do Turismo, então recém criado, o volume do desembarque internacional naquela época se previa 9 milhões de passageiros até 2007 ao final do governo. Confessou haver desacreditado, disse que escreveu inclusive que os senhores não indicavam a origem da fonte de recursos. Mas, disse querer se penitenciar e apresentar as mais sinceras congratulações aos senhores que comandam o Ministério do Turismo. Cumprimentou o Sr. Eduardo, a Embratur, porque hoje já se encontra em 2 anos, um número superior a 6,1 milhões. Os jornais, a grande imprensa, já está divulgando a análise especializada como o turismo vai fazer esse trabalho. As nossas congratulações que agora não partimos do princípio, não chegaremos aos 09 milhões, mas ultrapassaremos com certeza. Esse é o nosso cumprimento, o nosso abraço. O **Sr. Cláudio Magnavita (ABRAJET)** aproveitando a presença do Deputado Vasconcelos, que é vice-prefeito de Belo Horizonte, solicitou que a próxima reunião do Conselho fosse realizada em Belo Horizonte porque coincide com o Congresso da Associação Brasileira de Jornalismo de Turismo, onde vão estar presentes mais de 300 jornalistas de turismo de todo o Brasil, inclusive os editores dos principais cadernos oficializados do país. Belo Horizonte tem sido um grande fórum de discussão do turismo nacional. Ofereceu ao Conselho o Minas Centro. Destacou que a próxima reunião do Conselho coincide com o Congresso da Abrajet que será realizado de 08 a 12 de junho. Destacou que a proposta tinha o apoio do Deputado Ronaldo Vasconcelos, do BH Convention Bureau, a FC&VB-MG através do Boechat e também da Abrasel. O **Deputado Ronaldo Vasconcelos** saudou a todos e disse que a realização da próxima reunião do Conselho Nacional de Turismo em Belo Horizonte será muito bom para a cidade. Como Vice-Prefeito e coordenando o turismo na questão cidade, capitaneada pelo Prefeito Fernando Pimentel, acataríamos e participaríamos naquilo que fosse possível e que coubesse nossa Empresa Municipal de Turismo a Belotur. Lembrou ao Ministro Walfrido que o Projeto de Lei que trata da regulamentação da atividade do Bacharel em Turismo, que estamos discutindo anos e anos naquela casa, se o Conselho Nacional de Turismo achar por bem aprovar, ajudar na tramitação que está quase concluso, seria muito bom a participação de todos. O **Sr. Milton Zuanazzi** lembrou que as reuniões do Conselho são convocadas pelo seu Presidente no caso o Ministro Walfrido e podem ser realizadas em qualquer cidade. O **Sr. Guilherme Paulus (Indicação do Presidente da República)** disse estava ali para comemorar a marca de 1 milhão de passageiros, quase 1,2 milhão de passageiros transportados pela empresa administrada por ele. Destacou que o crescimento foi tão importante que só na Região Nordeste tiveram um movimento de 610 mil passageiros. Hoje o Sudeste 140 mil, Sul 170 mil, o Centro Oeste 36 mil, Região Norte 23 mil. Comparando com Janeiro e Fevereiro deste ano com 2004/2005 chegamos ao maior crescimento. No Norte, passamos de 1.100 passageiros para quase 3 mil passageiros, de 106 mil para 140 mil. No Centro-oeste crescemos 4% de 3 mil para 3,2 mil passageiros. No sul nos crescemos 5% saímos de quase 18 para quase 20 mil. Na região Sudeste de 16 mil para 15 mil uma análise que temos que fazer sobre o que houve nessa região. O Rio de Janeiro, Vitória e São Paulo com problemas. São cidades que sofrem muito. Tivemos um total de crescimento janeiro/fevereiro de 2004 comparando com 2005 crescemos 25%. Nos navios, a temporada foi fabulosa, tivemos 06 navios na costa brasileira. Estamos com fretamento de aviões e trazer os turistas para o Brasil e levar os

brasileiros para a Espanha e fazer uma distribuição, pois de Maio à Setembro, 747 com 480 assentos vai abastecer uma vez e ficar abastecendo todo o mercado também. O Presidente da Mesa parabenizou o Sr. Guilherme e disse quer 25% era muito relevante. O Sr. **Martinho de Moura (ANTTUR)** sobre os transportes turísticos, disse que amargaram um declínio a partir do início da década de noventa e que estavam registrando uma reação a partir de 2004. Disse que conseguiram manter suas empresas porque a maioria dos transportadores não opera só com o turismo rodoviário, existe o turismo receptivo e de eventos, operamos em muitas viagens especiais. Disse que o fortalecimento contínuo dá a sustentação às organizações. Apelou ao Ministro que fosse preparada uma Campanha de incentivo ao Turismo Rodoviário. Disse que isso já aconteceu no final da década de 80 pela antiga Embratur e deu um resultado satisfatório. Sugeriu o slogan “turismo rodoviário, você gasta pouco e se diverte muito”, pois existe o cliente próprio, aqueles que não tem o orçamento para viajar de transporte aéreo e aqueles também que preferem viajar por terra. Aproveitando o Programa de Regionalização do Turismo com os novos Roteiros de destinos onde a maioria tem o perfil rodoviário. Não significa que as nossas rotas estejam deterioradas, mesmo com essa queda do movimento, mantivemos a renovação de nossas frotas, porém, temos um problema do financiamento e fizemos uma avaliação no decorrer desse tempo. Disse que a forma de financiamento de frotas de ônibus e microônibus que está mais acessível aos transportadores turísticos é o FINAME do BNDES. O Presidente da Mesa disse talvez conseguissem uma linha de crédito especial com ônibus turísticos. A melhoria do piso das estradas, tem investimento grande para ser feito esse ano em restauração das estradas e com o “Vai Brasil” na hora que cair em campo a rodoviária vai ter uma procura violenta. O Sr. **Martinho de Moura (ANTTUR)** disse que 80% das aquisições foram feitas através do FINAME hoje, porque é a forma viável de continuarmos renovando nossas frotas. Mas esses três detalhes que elucidei são importantes que possamos conseguir o financiamento de 100% do bem. O próprio Banco tem a garantia. O **Presidente da Mesa** comentou que talvez os bancos falem que os juros vão aumentar um pouco. Sr. **Martinho de Moura (ANTTUR)** disse que em média com 10% do valor do bem, não acreditava que aumentasse, e aumentar o prazo da carência e também o número de meses da amortização. Com relação à Lei Geral do Turismo falou que para os transportadores era diferente com relação ao registro e cadastro. Disse que entendia ser importante o registro. Existem muitos que compram ônibus das nossas frotas, totalmente depreciados e se intitulam transportadores turísticos e isso denigre a imagem do nosso segmento. Se tiver um cadastro, continua sendo um transportador turístico. Gostariam de ser registrados. Com relação à classificação dos veículos, declarou-se contra, mas isso já foi exposto na Câmara de Legislação que trata do assunto. Quanto ao Turismo Sustentável e Infância, a Anttur entendeu que seus motoristas podiam ser embaixadores desse assunto. São milhares de motoristas, reciclados anualmente no SENAC. Disse que vai sugerir, como Conselheiro do SESC/SENAT, que esse assunto seja colocado nas aulas para os motoristas, que eles sejam os nossos embaixadores com relação da questão da preservação da criança. Convidou o Ministro para a abertura do Encontro Anual dos Transportadores de Turismo e Fretamento no dia 11 de Maio no Hotel Intercontinental/ Rio de Janeiro. O **Presidente da Mesa** solicitou ao seu cerimonial que agendasse e que também participará, no mesmo dia pela manhã do lançamento do Projeto Caixa Econômica Federal. O Sr. **Paulo Solmucci (ABRASEL)** sobre o movimento do setor, disse que em 2004, nos três primeiros trimestres começaram a reagir, provavelmente com retomada do emprego e da renda que é um multiplicador muito importante. Informou que no dia 14 ou 15 passa a vigorar a Resolução 216 da Anvisa, com relação a segurança alimentar. São novas normas, regulamentos que estabelecem padrões sobre segurança alimentar e procedimentos. Destacou que estavam trabalhando para conscientizar a sociedade brasileira, que percebia a Anvisa não como entidade de multar e colocar na marginalidade, mas fazer regulamentação para o que não se cumpre. Temos que ter um Plano de Ação com divulgação, identificação onde estão as maiores distorções. Corremos o risco de ter fiscal na rua nos jogando na informalidade e cobrando por serviços que não são os deles. Então, fica a posição da Abrasel como sugestão e se possível se todos concordam, gostaria que, quem pudesse opinar sobre esse tema alinhasse com isso, se essa idéia for aprovada aqui. Destacou que estava entregando naquela reunião um livro que a Abrasel entende ser uma colaboração importante para o turismo brasileiro, pois a nossa gastronomia é um dos maiores valores que o país tem. A Abrasel com a série *Caminhos do Sabor* pretende mapear como é feito na Europa regiões gastronômicas. Por último reforçou o apoio para realização da próxima

reunião do CNT em Belo Horizonte. **O Presidente da Mesa** disse, como não viu ninguém fazendo um gesto contrário, que já poderiam combinar a próxima reunião do Conselho Nacional de Turismo para Belo Horizonte. Todos concordaram. A Sra. **Maria Luisa Leal (Secretária Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo)** destacou que no ano passado foi assinado um Acordo de Cooperação, que previa uma parceria do Ministério do Turismo e a Anvisa no sentido dessa entidade ser orientadora mais do que simplesmente fiscalizadora. Além disso, firmamos um acordo no Programa de Desenvolvimento Seguro colocando no comitê gestor a Abrasel. Junto com a Anvisa, o Ministério do Turismo, SENAI, SEBRAE e o SENAC que em algumas partes é executor do programa, com a coordenação do SENAI. Disse saber que na medida em que as normas são muito rígidas o que acaba acontecendo na fiscalização é o conteúdo que gostaria que acontecesse. Informou que no dia 10 de maio vai haver uma vídeo-conferência para divulgação da nova norma da Anvisa. Destacou que a próxima idéia será lançar o livro *Caminhos do sabor da rota dos tropeiros no Sul do país* (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). O **Sr. Roberto Dutra (BITO)** disse que os percentuais de crescimento anunciados pelo Presidente da Mesa batem com as estatísticas da Bito. Disse estar muito otimista para os próximos meses estavam vendo esse crescimento tomar corpo já há dois anos. Logicamente existe um número enorme de fatores que ajudaram a formar esse crescimento, mas sem dúvida nenhuma a atuação e a criação do Ministério do Turismo e principalmente a atuação da Embratur tem ajudado muito, o projeto Caravanas no Brasil tem repercutido muito bem. E foi por isso que em meados do ano passado a Bito tomou duas decisões bastante arrojadas. Primeiro foi reestruturar a própria situação hoje é a mesma sigla, mas o nome é *Brazilian Incoming Travel Organization* porque entendemos que precisamos conversar com os outros parceiros do setor de turismo internacional. Precisamos nos unir, debater, criar um Fórum específico do turismo receptivo nacional. Com essa reestruturação nossos objetivos foram ampliados. A outra decisão também arrojada, foi à criação de um evento desse setor chamado *Destination Brazil Show Case* que vai acontecer entre 08 e 10 de Abril de 2005, na Marina da Glória no Rio de Janeiro, com apoio da Embratur, da Riotur, do Rio Convention Bureau, de várias Secretarias Estaduais, inclusive, na reunião de ontem do Conselho Estadual de Turismo foi decidido que o evento era prioritário para o turismo receptivo do Rio de Janeiro e do Brasil. Aproveitou a oportunidade para convidar o Ministro para abertura do evento. **O Presidente da Mesa** disse que faria o possível para estar lá. O Sr. **Marcelo Sáfadi (FORNATUR)** disse que todos receberam uma planilha de investimento em promoção que foi colocado para os estados, não para os governos dos estados. Então, se não interagem com os governos estaduais, vocês podem perder a chance de gastar esse dinheiro. Há uma dificuldade muito grande dos Secretários de saber aonde aplicar um investimento em promoção principalmente internacional. Disse ter certeza que se as entidades procurarem os Secretários vinculando a distribuição, qual a oferta e pedindo dessa forma o acesso a esse recurso é possível, inclusive, fazer a transferência, menos para o estado, mas diretamente. Existe um entendimento dos Secretários que esses recursos da promoção internacional sejam ser gastos vinculados a produtos. Solicitou parceria com a Abrasel, SEBRAE, SENAI, ABIH no sentido de interagirem com o Fórum dos Secretários. Disse existir uma grande reclamação quase 100% dos Secretários pois muitas vezes os recursos que são trabalhados junto ao Ministério, são realizadas ações sem passar pelo Governo do Estado a quem tem cabido a difícil missão de administrar a demanda dos municípios. Consideramos que seria pertinente, na vinculação dos convênios com as entidades de captação, que colocassem gatilhos que permitissem que antes da realização das capacitações consultassem aos órgãos estaduais, porque temos demandas já intrínsecas. Solicitou ao representante do BNB que esclarecesse por que o Centro Oeste não consegue utilizar nenhum por cento da verba FCO para o turismo e por que a produção rural consegue? Disse que a taxa de inadimplência no turismo é ainda a mais alta de todos os segmentos e que estamos competindo hoje com o boi. Apresentamos via FCO uma proposta para o Conselho e está difícil. Se não há tomadores para esse dinheiro quero informar que esse dinheiro aonde é inadequado para turismo principalmente seguimento de maior porte, apesar de ser juros baratos, apesar de todas as condições a realidade é a seguinte: se os juros fossem bons o dinheiro não estaria sobrando, porque empresário não dá moleza com dinheiro. Citou alguns ajustes. Primeiro a extensão do tempo de carência e prazo de pagamento que no mercado internacional principalmente hotelaria onde estão os maiores investimentos nós temos que entender no mínimo para cinco anos e quinze para pagamento. Colocou que a Anvisa trabalha com a verdade absoluta. Parabenizou o MTur pela distribuição

de verbas transparente, com critérios claros que foram negociados. A forma de construir a Marca é o exemplo do que na minha gestão do Fórum Nacional de Turismo estarei colocando toda a minha energia para que nesse ano a gente consiga consolidar as relações institucionais, orçamentárias e financeira para dar a sustentabilidade e continuidade nas políticas públicas. **O Sr. Milton Zuanazzi** sobre a Marca Brasil ressaltou que a Embratur vem buscar o apoio e a aprovação do CNT. Destacou o processo de construção, a forma e método utilizados e a isenção do governo. Isso que gostaríamos de ver no CNT, aproveitando algo consolidado. Solicitou aprovação do Conselho para Marca Brasil. Aplausos. Marca aprovada. **O Sr. Alain Baldacci (ADIBRA)** disse que há dois anos o MTur tem feito atividades fantásticas. Destacou o trabalho da Câmara de Financiamento que discutiu a questão dos recursos escassos e quanto desses recursos estão chegando no mercado. A Câmara produziu um relatório sugerindo adequação da linha de financiamento a cada atividade do turismo que é muito diversificada. Informou que os transportadores não participaram da Câmara e a solicitação de hoje não está inclusa no relatório, mas é um exemplo da necessidade de mudanças. Disse que quando os recursos dos fundos constitucionais não chegam na ponta alguma coisa deve estar errada. Existe uma proposta concreta de várias entidades do *trade* representados aqui com novos prazos de financiamento, novas taxas, em fim novos prazos de carência. Destacou que ainda não tem um resultado concreto e que já solicitou ao Ministro que com a sua capacidade de liderança ache um caminho e não voltemos ao assunto na próxima reunião. Parabenizou o MTur pela ação do Ministério nas 12 capitais o que vai mudar muito os investimentos futuros, a normatização e a certificação, a eficiência da Embratur na captação do fluxo externo, a Lei Geral do Turismo, a Marca. Continuou: "Duas coisas que ressaltam e queria deixar registrado em Ata, parabéns por manter os custos administrativos abaixo de 7%. Isso é raro no Brasil, é uma demonstração de eficiência e logicamente da assinatura da Portaria da COFINS, o que é um alívio e uma honra muito grande para o empresário. Através de Boletim Informativo, do andamento das pendências para os Conselheiros entre as reuniões, alguns assuntos que ainda não tivemos definição: Conta Satélite que é de interesse de todos. A Ação da China em que ponto está se desenvolvendo, também é de interesse. Na última reunião anotei que o Boletim de Desenvolvimento Econômico não estava ouvindo os Parques Temáticos que tem um peso forte nessa equação, com mais de 10 milhões de visitante por ano. Na última reunião foi pedido uma fundamentação que os cinemas tiveram para obter aquela linha para que usássemos na Câmara de Financiamento. Esse também não foi decidido. E por fim uma premissa que tem dois anos, o convite de visita aos Parques Temáticos de São Paulo, o senhor já tem um prêmio recebido lá e não foi buscar. Então se pudesse agilizar agora que o senhor assinou essa Portaria seria um momento ideal". A Sra. **Maria Luisa Leal** disse que o MTur estava trabalhando com os Bancos desde 01/01/2003 e a performance e os resultados estão mostrando melhoria. Faz sentido mostrar o que está se fazendo, essa questão de prazos e carências estamos trabalhando com todos os Bancos. A questão é que na hora que amplia o prazo cria o *spread*, aumenta a participação do tomador como foi proposto, imediatamente aumenta o risco do empréstimo. Como a nossa base de juros hoje é altíssima, fica muito difícil a margem de manobra que temos para conseguir algumas variações. Quando falamos do BNDES, são juros de 9 e pouco, 9,75 e agora está para baixar, não sabemos quanto. Começa a ficar um pouco mais factível avançar. Então estamos trabalhando os Fundos Constitucionais a tendência é ampliar um pouco o prazo do financiamento e no Centro Oeste é de chegar a 12 anos e não 15. Essa é uma coisa que estamos tratando dia-a-dia, setor a setor. Existe uma questão importante disso, eu estou atrás de arrumar uma forma de Vai Brasil de fazer uma promoção de encher os hotéis rapidamente. Estamos trabalhando. **O Presidente da Mesa** o que está acontecendo na Costa Rica, no Chile, na Argentina, em Orlando, na Espanha? Em todo lugar do mundo no país emergente ficar comparando com os Estados Unidos? O quê que está acontecendo na Índia, na China, com financiamento de hotéis pode ser que de repente o mundo todo esteja financiando em 12 anos com 3 ou 4 de carência ao invés de 2 mais 8 porque todo empresário que a gente conversa reclama do prazo e grande pequeno e médio. A Sra. **Maria Luisa Leal** disse que a tendência de 12 anos no Brasil já é claro, o problema é que deveria ser 15 ou 20 anos essa é colocação que o setor tem. A Câmara de Financiamento a proposta é de 15 a 20. **O Presidente da Mesa** disse: "Então vamos aproveitar aqui a presença dos dois, Banco do Brasil por causa do Centro Oeste e o BNDES e se for o caso, fazer primeiro uma discussão técnica para levar mais dados para depois em uma outra oportunidade, fazer uma discussão até para podermos fazer política. O

Banco vai emprestar 62 bilhões e se forem emprestados 2 para o turismo, não tem demanda para dois nas condições atuais, mas se melhorar a situação pode ter essa demanda, pode se normalizar. A questão é só de garantia. Saber como é que vamos compatibilizar as garantias, as necessidade que os Bancos tem até legais, mas estamos maduros agora, concordo com Baldacci, já temos muitas experiências de casos que deram certo, mas que estão com algum tipo de aperto e de casos que não deram certo por causa do prazo. E aí tentar uma política, estou disposto sobretudo agora que já temos uma certa experiência de tudo isso, o próprio Presidente do BNDES no caso específico por ter sido Ministro do Planejamento e participou de muitas discussões pessoalmente comigo. Tenho a certeza absoluta que é um parceiro que temos, a ponto até de depois dessa reunião Castelo Branco, estou pensando em pedir um encontro com Guido lá no Rio, convidar talvez o Baldacci, mais dois ou três porque você é o presidente da Câmara, para ir lá para termos substâncias e mais força para o seu trabalho". A Sra. **Maria Luisa Leal** disse que vão criar uma linha de 20 anos, só que vai ter juros de 15 ou 20, mas já estamos trabalhando com eles. E isso de não podermos fazer subsídio cruzado com a agricultura e com o turismo. **O Presidente da Mesa** disse que era tão pouco dinheiro que estamos precisando perante os 30, 40 bilhões da agricultura, temos que lutar para ter a primeira parte da história, aumentar o prazo e no Banco tem o interesse de baixar os juros da TJLP. O problema é que comparado com a SELIC dá um descasamento, então os problemas macroeconômicos que conhecemos. **O Sr. Milton Zuanazzi** disse que o Sr. Baldacci estava anotando a sugestão e iriam acertá-la. **O Sr. Roland de Buonadona (FOHB)** disse que o problema não é prazo é a taxa e a garantia. A taxa de rentabilidade da hotelaria hoje está em volta de 10 para baixo. Especialmente a hotelaria de lazer. A que mais leva tempo para entrar em ciclo de experiência e que custa mais caro e precisa de mais divulgação e tem maior operação. Enquanto os juros forem acima disso, mesmo com 12 anos de prazo, não é ruim, mas em termos de hotelaria não tem jeito de financiar. Estamos, ao invés de alavancar como qualquer outro país do mundo, temos um financiamento que está acima não da rentabilidade do empreendimento como todo. Não adianta o que leve de inadimplência mediante que o Banco fica com mais medo. Pedir garantias é assim um círculo exatamente ao contrário ao que queremos. **O Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** disse que a Marca era eficiente e parabenizou a Embratur pelo processo profissional como foi desenvolvido. Reforçou o que foi dito pela ABAV. Essa marca tem que ser superior a qualquer verdade de gestão política e perpetuar realmente. Não vai ser com *banner* que vamos conseguir isso, mas o engajamento dos veículos de comunicação, principalmente televisão. A campanha em que está sendo produzida, a cultura brasileira de hospitalidade ou o jeito brasileiro de servir precisa ser embalado com produtos e colocados no mercado. Disse que irá encaminhar para o Ministério do Meio Ambiente um dossiê bastante relevante, porque atua diretamente em um dos fatores mais críticos do sucesso do setor que é o meio ambiente. Existem grupos de jovens ambientalistas com atitude quixotesca que fica aí andando pelas praias principalmente do Espírito Santo até Aracaju recolhendo lixo marinho, lixo intercontinental, de procedência dos navios que transitam na costa africana ou passam mais próximo do Atlântico e a mesma corrente traz até aqui. Com relação a cabotagem tentei buscar debate com relação aos navios de cabotagem no Brasil. Navio de turismo. O navio quando chega na alta estação no volume de oferta e nas condições que são feitas empregam pouco brasileiros, recolhendo pouco imposto etc. Não é mais um competidor, é como perua que entra na hora do *rush* na linha do ônibus, então, a primeira iniciativa inteligente que realmente vai contribuir para todo o setor é a iniciativa que o Guilherme acabou de dizer, que está trazendo um jumbo para fazer uma integração com navio que faz cabotagem no Brasil. É a primeira atitude inteligente de quem está operando o navio. Destacou o que foi falado pela ANTTUR a respeito do turismo rodoviário, não estamos falando do mesmo viajante. O viajante do turismo rodoviário é outro, o ônibus e excursão, o avião é meio de transporte. Quer dizer que estamos cansados de ver operadoras de receptivo na Europa venderem excursões rodoviárias a partir da entrada de Madri ou Portugal integrando o voo intercontinental com roteiros de ônibus. Temos condições de desenvolver isso aqui. Acho que só não podemos fazer a restauração do setor rodoviário sem planejamento estratégico adequado, porque não vai ter sustentação. Então fica também a sugestão para que isso sirva de inspiração. Com relação ao que disse Marcelo de oferecer os Resorts de modo geral, especificamente de Sauípe, para uma reunião do Fórum de Secretários, temos certeza de resolver isso internamente. Considera que precisa de especialista, um seminário técnico para os secretários para que essa verba possa ser bem empregada, pois agora o perigo é que ele

tem verba, então precisa ser bem conduzido e você tem razão. Os resorts estão à disposição para fazer esse seminário onde for conveniente. Agradeceu. **O Presidente da Mesa** solicitou que o Sr. Zubaran falasse sobre os resultados de 2004/2003 pelo menos em questões percentuais, que o êxito de Sauípe como Resort é uma coisa muito importante para todos os grandes empreendedores que estão chegando ao Brasil. **O Sr. Alexandre Zubaran (ABR)** disse que Sauípe saiu de uma participação internacional de quase 20% em 2003 para quase 37% em 2004. Cresceu em termos de taxa de ocupação e número de apartamentos vendidos. Em termo de 29% em relação a 2003. Cresceu 165% do faturamento líquido os resultados melhoraram 165% se encontrava com resultado azul ainda em julho de 2004 e fechou um zero positivo em dezembro. Mas conseguiu reverter a tendência de queda. Teve um crescimento no faturamento e 145 milhões em 2004 bem acima da expectativa de 138. Deve faturar mais 171 milhões em 2005 com 62% de ocupação acumulado. Bateu um recorde de faturamento em janeiro, bateu em dezembro com 21 milhões de faturamento, só em dezembro e em janeiro com 22 milhões de faturamento e fechou fevereiro histórico com 70% de ocupação e um faturamento de 15 milhões. Então Sauípe tem um passo importantíssimo em 2004, não são todos os problemas que estão resolvidos, tenho aqui o companheiro Buonadona que sabe disso, mas tem um caminho de crescimento que impulsionou a nossa recuperação e estamos muito animados com a expectativa que vamos ter em 2005. **O Sr. José Zunquim (BRAZTOA)** sobre a questão de registro da Lei Geral, disse que conversou com a ABAV e não tinha nenhum motivo para que se segure qualquer movimento de apresentação da Lei em função do que foi dito pelo companheiro dos transportes, não tem a menor razão de ser buscar a questão fora do registro. **O Sr. Milton Zuanazzi** perguntou se os organizadores de Feira e Eventos vão abrir mão de ter registro, hotelaria também? **Sr. José Zunquim (BRAZTOA)** disse que aceitavam com tranquilidade o registro existente. Em um mercado próximo do informal questão dos *free lancers* que vendem muito produto, os operadores estão aí e podem criar uma situação de dificuldade, inclusive, de mão de obra, mas não há que se pensar em soluções alternativas. Na questão dos transportes precisamos ter o registro. O Ministério da Fazenda, a Casa Civil, a Defesa, estão aqui, o Meio Ambiente não está, esteve o Ministério da Integração Nacional. Entendo essa articulação só não entendo se por ventura por terem os Conselhos deles e o turismo está nesses conselhos? Estou perguntando isso porque teve umas ações que dentro do turismo ficamos perdidos. O Eduardo Sanovick exige literalmente a captação de turistas lá fora por intermédio da imprensa nacional. Conseguimos depois de muito esforço, na BRAZTOA, inclusive a empresa conseguiu bilhetes aéreos para seis jornalistas das televisões principais da França, o interesse focado era o mergulho. **O Sr. Paulo Reginatto (FENAGTUR)** disse que seria extremamente importante que o Ministro estivesse no 25º Congresso do Guias de Turismo em Salvador, e que os Guias se sentiram extremamente sensibilizados e homenageados com sua presença no dia 10 de Maio. Já entreguei em Salvador no Fórum Mundial, o convite direto ao Ministro. **O Presidente da Mesa** lembro que tinha no dia 11 o evento da ABLA de manhã, São Paulo e a noite Rio de Janeiro. **O Sr. Milton Zuanazzi** agradeceu e passou a palavra ao Presidente da Mesa para o encerramento. **O Presidente da Mesa** disse que foram oito horas e quarenta de reunião e que tinha achado extremamente produtiva. Podemos capturar a temperatura alta da situação geral do ano passado favorável, mas renova a todos nós. Tem muita coisa para ser feita e cada um dos Conselheiros e Conselheiras se expressaram, nos deixando um dever de casa de um jeito ou de outro. Agradeceu a presença daqueles que ficaram até aquele momento. Eu, Secretário-Executivo, lavrei a presente ATA que, depois de aprovada, assinarei com o Senhor Presidente da Sessão, em cumprimento às formalidades legais e regulamentares.

WALFRIDO DOS MARES GUIA
Presidente

MILTON SÉRGIO SILVEIRA ZUANAZZI
Secretário-Executivo